

A Produção do Conhecimento Geográfico

6

Ingrid Aparecida Gomes
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Ingrid Aparecida Gomes
(Organizadora)

A Produção do Conhecimento Geográfico 6

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento geográfico 6 [recurso eletrônico] /
Organizadora Ingrid Aparecida Gomes. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2018. – (A Produção do Conhecimento
Geográfico; v. 6)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-85107-83-3
DOI 10.22533/at.ed.833181211

1. Ciências agrárias. 2. Percepção espacial. 3. Pesquisa agrária
– Brasil. I. Gomes, Ingrid Aparecida. II. Série.

CDD 630

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “A Produção do Conhecimento Geográfico” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, apresenta, em seus 16 capítulos, discussões de diversas abordagens da Geografia humana, com ênfase no planejamento urbano.

A Geografia humana engloba, atualmente, alguns dos campos mais promissores em termos de pesquisas atuais. Esta ciência geográfica estuda as diversas relações existentes (sociais, gênero, econômicas e ambientais), no desenvolvimento cultural e social.

A percepção espacial possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades capazes de induzir mudanças de atitudes, resultando na construção de uma nova visão das relações do ser humano com o seu meio, e, portanto, gerando uma crescente demanda por profissionais atuantes nessas áreas.

A ideia moderna da Geografia humana, refere-se a um processo de mudança social geral, formulada no sentido positivo e natural, temporalmente progressivo e acumulativo, segue certas regras e etapas específicas e contínuas, de suposto caráter universal. Como se tem visto, a ideia não é só o termo descritivo de um processo, e sim um artefato mensurador e normalizador das sociedades, tais discussões não apenas mais fundadas em critérios de relação homem e meio, mas também são incluídos fatores como planejamento, gestão, inclusão, mobilidade.

Neste sentido, este volume dedicado a Geografia humana, apresenta artigos alinhados com a estudos do planejamento urbano. A importância dos estudos geográficos dessa vertente, é notada no cerne da ciência geográfica, tendo em vista o volume de artigos publicados. Nota-se também uma preocupação dos geógrafos em desvendar a realidade dos espaços escolares.

Os organizadores da Atena Editora, agradecem especialmente os autores dos diversos capítulos apresentados, parabenizam a dedicação e esforço de cada um, os quais viabilizaram a construção dessa obra no viés da temática apresentada.

Por fim, desejamos que esta obra, fruto do esforço de muitos, seja seminal para todos que vierem a utilizá-la.

Ingrid Aparecida Gomes

SUMÁRIO

CONCEPÇÕES GEOGRÁFICAS DO PLANEJAMENTO URBANO

CAPÍTULO 1	1
A DIMENSÃO TERRITORIAL DA POLÍTICA PÚBLICA DE C,T&I	
Sunamita Iris Rodrigues Borges da Costa Ana Cristina de Almeida Fernandes	
CAPÍTULO 2	21
A PRODUÇÃO SOCIOESPACIAL URBANA DE CONVENIÊNCIAS, TURISMO E LAZER: O CASO DE PARNAMIRIM-RN	
Antonio Tadeu Pinto Soares Junior	
CAPÍTULO 3	30
A REDE DE GESTÃO DAS EMPRESAS PRIVADAS E PÚBLICAS COMO ORDENADORAS DO TERRITÓRIO BRASILEIRO NA SEGUNDA DÉCADA DO SÉCULO XXI	
Paulo Wagner Teixeira Marques Miguel Ângelo Ribeiro	
CAPÍTULO 4	42
AS MÚLTIPLAS FORMAS DE PRODUÇÃO DO ESPAÇO DO BAIRRO DE DEODORO-CIDADE DO RIO DE JANEIRO: DA VILA MILITAR AOS NOVOS VETORES TECNOLÓGICOS PARA A REALIZAÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 2016.	
Renato Candido da Silva Regina Célia de Mattos	
CAPÍTULO 5	51
CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PLANEJAMENTO URBANO INCLUSIVO: POR UMA “GEOGRAFIA DA DEFICIÊNCIA”	
Anna Paula Lombardi Cicilian Luiza Löwen Sahr	
CAPÍTULO 6	62
FRAGILIDADE INSTITUCIONAL E CRISE DO PLANEJAMENTO URBANO NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE: UMA CRÍTICA À CIDADE COMO NEGÓCIO	
Adauto Gomes Barbosa	
CAPÍTULO 7	72
INSTRUMENTOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO GOVERNAMENTAL	
Maria José Andrade da Silva	
CAPÍTULO 8	82
METRÓPOLES, GOVERNANÇA METROPOLITANA E CONSÓRCIOS INTERMUNICIPAIS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA A REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO.	
Thiago Giliberti Bersot Gonçalves Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto Eliane Ribeiro de Almeida da Silva Bessa	

CAPÍTULO 9	91
O PARQUE URBANO DA REDENÇÃO EM PORTO ALEGRE-RS E A PRODUÇÃO DOS ESPAÇOS CONCEBIDO E VIVIDO.	
Jaqueline Lessa Maciel Benhur Pinós da Costa	
CAPÍTULO 10	104
O PLANO DIRETOR COMO INSTRUMENTO DO PLANEJAMENTO URBANO: LIÇÕES DO EVENTO SOCIOAMBIENTAL DA REGIÃO SERRANA E O CASO DE NOVA FRIBURGO.	
Luciana Herdy Messa	
CAPÍTULO 11	117
OS SENTIDOS DOS MUROS E AS ESTRATÉGIAS DE DISTINÇÃO SOCIAL: RESIDENCIAIS FECHADOS EM CIDADES NÃO METROPOLITANAS	
Patrícia Helena Milani Eda Maria Góes	
CAPÍTULO 12	127
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PROMOÇÃO DO TURISMO E SUAS REPERCUSSÕES NO TERRITÓRIO GOIANO	
Rangel Gomes Godinho Ivanilton José de Oliveira	
CAPÍTULO 13	137
POLÍTICAS PÚBLICAS, ESCALA LOCAL, E O DESAFIO DA INTEGRAÇÃO SOCIAL DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE REFÚGIO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Gustavo Junger da Silva	
CAPÍTULO 14	154
POLÍTICAS TERRITORIAIS NA AMÉRICA DO SUL: INTENCIONALIDADES E PRESSUPOSTOS DO ORDENAMENTO TERRITORIAL E SUAS VINCULAÇÕES COM A INTEGRAÇÃO REGIONAL	
Claudete de Castro Silva Vitte	
CAPÍTULO 15	169
URBANIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA E QUALIDADE DE VIDA PARA “CIDADES INTELIGENTES”: UM DEBATE A PARTIR DOS INDICADORES DO IMRS NA MICRORREGIÃO DE ARAXÁ, MINAS GERAIS	
Josimar dos Reis de Souza Beatriz Ribeiro Soares	
CAPÍTULO 16	181
SUPERMERCADOS E ESTRATÉGIAS ESPACIAIS: ASPECTOS DA DINÂMICA URBANA E DO CONSUMO EM FORTALEZA-CE	
Tiago Fernando Gomes Barbosa	
SOBRE A ORGANIZADORA	192

A PRODUÇÃO SOCIOESPACIAL URBANA DE CONVENIÊNCIAS, TURISMO E LAZER: O CASO DE PARNAMIRIM-RN

Antonio Tadeu Pinto Soares Junior

Instituto Federal de Alagoas – IFAL

Piranhas - Alagoas

RESUMO: A produção social do espaço urbano é explicada pela ocupação e uso do solo em municípios inseridos na dinâmica metropolitana como Parnamirim-RN, que inclui as zonas de praia, através das atividades econômicas, reforçada pela mediação do Estado e o mercado imobiliário. Atualmente, fica claro que a segregação-fragmentação socioespacial e a expansão urbana metropolitana seguem a lógica do avanço capitalista, que desconhece os espaços particulares gerando contradições e tensões em distintas proporções de acordo com as conveniências e Parnamirim-RN torna-se o resultado de transformações nos seu respectivo espaço inseridos na sua Regiões Metropolitana de Natal na busca de lazer, descanso e habitação dividindo o município em dois “Parnamirim de dentro” e “Parnamirim de fora”. O primeiro voltado ao habitar, infraestruturas e conveniências. Já o segundo voltado a prática do turismo e lazer dinamizado pelo turismo.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço urbano; Parnamirim; Turismo.

ABSTRACT: The social production of urban space is explained by the occupation and

land use in embedded municipalities in the metropolitan dynamics as Parnamirim-RN, which includes beach areas through economic activities, reinforced by the mediation of the state and the housing market. Currently, it is clear that the socio-spatial segregation and fragmentation-metropolitan urban sprawl follow the logic of capitalist advance, which is unaware of the particular spaces generating contradictions and tensions in different proportions according to the conveniences and Parnamirim-RN becomes the result of transformations in their respective space included in its Christmas Metropolitan Regions in search of leisure, rest and housing dividing the city into two “Parnamirim inside” and “outside Parnamirim”. The first returned to inhabit, infrastructure and amenities. The second turned the practice of tourism and leisure boosted by tourism.

KEY-WORDS: Urban space; Parnamirim; tourism.

1 | INTRODUÇÃO

Para o desvendamento do estudo em questão entende-se Parnamirim como resultado de transformações no seu respectivo espaço inserido na RMN na dinâmica de ocupação de cidades recentes na busca de conveniências, habitação, lazer e turismo expandem-se na

direção dos ambientes mais estáveis (continente) para os frágeis (o litoral).

O espaço urbano trabalhado, na perspectiva da sua produção social, é explicado pela ocupação e uso do solo em municípios inseridos na dinâmica metropolitana como Parnamirim-RN, que se dá de forma dispare. Essa desigualdade na posse da terra urbana, incluindo as zonas de praia, depende dos usos desses espaços pelas atividades econômicas como (indústria, comércio, serviços turismo, lazer, habitação, etc.), reforçada pela mediação dos poderes públicos (Estado), em termos de financiamento em infraestrutura, que valoriza o solo enquanto mercadoria no mercado imobiliário. Atualmente, fica claro que a segregação-fragmentação socioespacial e a expansão urbana metropolitana seguem a lógica do avanço capitalista, que desconhece os espaços particulares gerando contradições e tensões em distintas proporções de acordo com as conveniências e para o desvendamento do estudo em questão é preciso entender a cidade de Parnamirim-RN como resultado de transformações nos seu respectivo espaço inseridos na sua Regiões Metropolitana de Natal. Essas condutas estão associadas à agressividade dos investimentos imobiliários e especulação para atender todas as demandas vigentes no território construído espaços para assumir a forma de mercadoria. Percebe-se, na contemporaneidade, que a dinâmica de ocupação de cidades recentes na busca de lazer, descanso e habitação, como a estudada, expandem-se na direção dos ambientes mais estáveis (continente) para os frágeis (o litoral) justificada essa difusão pelo desenvolvimento urbano corrente no seu uso e ocupação dividindo o município em dois “Parnamirim de dentro” e “Parnamirim de fora”. O primeiro voltado ao habitar, infraestruturas e conveniências. Já o segundo voltado a prática do turismo e lazer dinamizado pela atividade turística implementada na RM Potiguar.

2 I “PARNAMIRIM DE DENTRO” E “PARNAMIRIM DE FORA”

Município autônomo desmembrado de Natal desde 17 de dezembro de 1958 (Lei de criação nº 2.325). Parnamirim, segundo o censo do IBGE (2010), possui uma população de 202.456 habitantes. Com uma área de 126,6 km² e produto interno bruto (PIB) de R\$ 1.963.581, caracterizando densidade demográfica de 1.638,14 (hab/Km²), está distante apenas 12 km da capital Natal.

O presente trabalho visa mostrar que Parnamirim é um município cuja ocupação e uso do solo foram recentemente determinados por três fenômenos distintos: uso militar, desde a II Guerra Mundial; uso residencial, nos últimos 50 anos; uso turístico, na costa atlântica do município pelo processo de valorização do seu espaço metropolitano litorâneo.

Observa-se um processo de produção espacial de Parnamirim, identificado pelas mudanças sociais e urbanas visíveis no espaço, nas últimas décadas. Todo este crescimento do município veio de forma desigual e desordenada sobre o seu território com desenvolvimento e valorização de seus espaços litorâneos, em detrimento de

outras áreas do município, pois sua formação está intrinsecamente atrelada a questões militares, principalmente no período da Segunda Guerra Mundial.

O município vem ganhando destaque no mercado imobiliário da RMN. Antes destinadas às fazendas e sítios, tornou-se uma potencial área residencial e de outros instrumentos para atender estes e outros serviços urbanos de infraestrutura, conveniências, turismo e lazer.

Segundo os pesquisadores do Observatório das Metrôpoles em suas pesquisas que originaram publicações importantes sobre as regiões metropolitanas no Brasil, e no caso a RMN intitulada “Como Anda Natal” (2009), esse processo faz com que a separação dentre alguns municípios da RMN e a metrópole não exista, ou seja, o município de Parnamirim como os outros municípios da região metropolitana passem a ser considerados como bairros da capital formando o que já se denomina a “Grande Natal”, por conta do acelerado processo de conurbação pelo vetor do capital imobiliário, bem como pela atuação do Poder Executivo.

Nessa perspectiva ligada ao imobiliário, Parnamirim é hoje um dos municípios que abarcam um número expressivo de residências primárias e secundárias que foi possibilitada pela melhoria nas vias e na desconcentração de atividades que subsidiam seu desenvolvimento e crescimento.

Dentre alguns aspectos podemos destacar o surgimento de subcentros criados de acordo com a oferta e a demanda respectiva ao longo da costa de cada município litorâneo próximo a metrópole concentrando os mais diversos serviços públicos e privados, sendo detectado em Parnamirim, dois subcentros: Pirangi do Norte e Pium.

Como um dos vetores resultantes desse processo é a urbanização litorânea intrinsecamente associada ao turismo e ao fenômeno da vilegiatura marítima com a valorização das áreas litorâneas que iniciou em Natal e ampliou sua tessitura urbana nas franjas do litoral em direção aos municípios adjacentes como Parnamirim dando um processo de continuidade com a capital Natal. Esse extrapolamento de infraestruturas, principalmente de rodovias que iniciam em Natal e que seguem em direção aos litorais como o de Parnamirim facilitou o acesso as praias existentes no município (Cotovelo, Pirangi do Norte e Pium).

Em se tratando da modalidade de residências secundárias nessa localidade podemos identificar, segundo IBGE (2010), que a distribuição nessas três praias se dá com os seguintes números: Pirangi do Norte (1.397), Cotovelo (592), Pium (62).

Dantas, Pereira e Panizza (2010 *apud* Oliveira, 2012) apontam como umas das consequências para essa dinâmica as áreas de proteção ambiental pelos militares, variável que reduziu significativamente a disponibilidade de terrenos a serem usados e ocupados a beira-mar na metrópole potiguar.

Por ser próximo a capital atraiu, mesmo sendo recente sua criação, a implantação de indústrias, comércios, grande disponibilidade de serviços como o turismo e uma grande quantidade de casas e sítios. E ainda recebe a influência da expansão urbana de Natal na direção sul, seu acesso faz-se através de duas vias, especificamente

BR's: a 101 e a 304, ligando o município ao sul e ao norte do país são as dinâmicas voltadas as infraestruturas e conveniências, aqui nós denominamos como “Parnamirim de dentro”.

Já a dinâmica, chamada por nós aqui de turística, ou “Parnamirim de fora”, que se difere no espaço se dá pelo acesso da RN 063 que é a ligação direta com a metrópole para o turista e vilegiaturista que usufruem do litoral e que faz com que esses frequentadores, usuários não tenham nenhuma aproximação com a grande parte do município o que gera certa divisão do território entre o interior e o litoral parnamirense.

Toda essa dinâmica de caracterizar o Município em de dentro e de fora apresenta-se na contemporaneidade como uma tendência a cada vez mais impactá-lo devido a uma necessidade real de um modelo de gestão territorial que preserve e dê uma manutenção dos ambientes naturais (Ver figura 1).

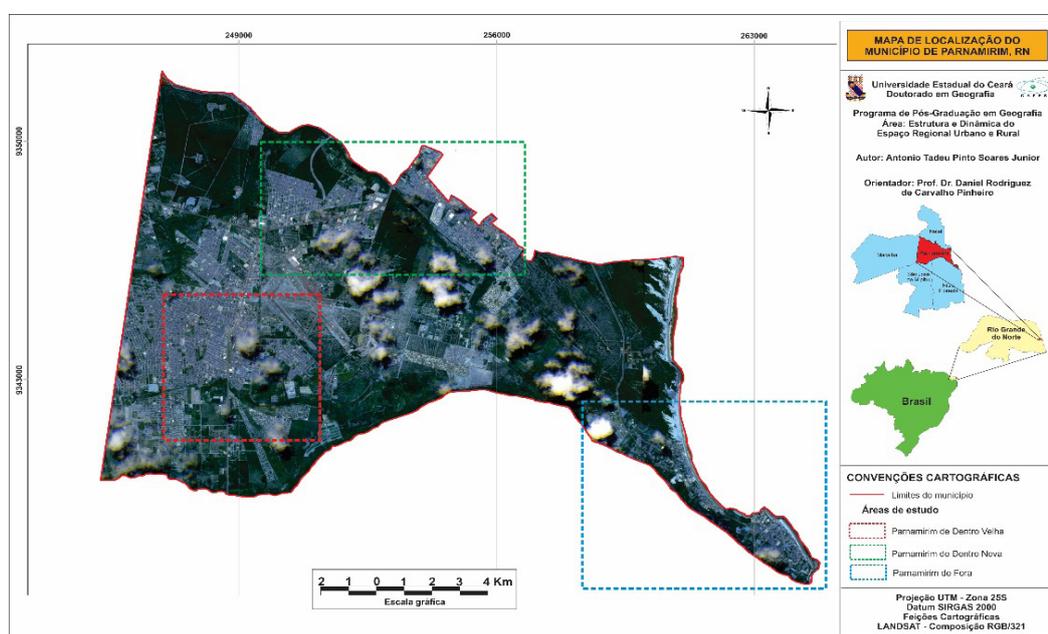


Figura 1 – Parnamirim (RN): Limites do município de Parnamirim/RN.

Fonte dos dados: Google Earth (2014) – Acessado em março de 2014

Organização: SOARES JR (2014)

É apontado como receptor de uma população que não é residente, mas que está passando a ser, de renda mais elevada da provindas de Natal ou de outras localidades (nacionais ou internacionais), que tende a se estabelecer em loteamentos com função de primeira e/ou segunda residência ou lazer e recreação.

O que se observa que muito dos frequentadores dessas residências são os próprios moradores locais, natalenses ligados serviço público por ser considerado por eles como uma forma de manter o discurso do *status quo*, dentre outros municípios do Estado e estados como Minas Gerais, Paraíba, São Paulo.

Observa-se que muitos dos empreendimentos é uma produção independente gestada pelo setor privado via instituições como o SEBRAE, a Federação do Comércio (Câmara de Turismo) por conta de uma política de turismo contraditória e não unificada

para todo o Estado, mas sim, cada município responde pela sua política sem integração com outros municípios.

Isso é resultado de uma crise na atividade turística que viveu seu auge nos anos de 1990 a 2000, onde ocorreu um *boom* de investimentos para atender a essa atividade e que hoje vive uma readequação para o que o Estado e os próprios municípios possam oferecer em questões de verbas orçamentárias para investir.

Ao mesmo tempo, alimenta-se e reproduz uma cultura que se arrasta há séculos no Brasil que do “financeirancismo” do Estado frente a todo e qualquer investimento, em que se espera do poder público via BNDES dentre outros, não só a sua contrapartida, mas sim todo o dinheiro necessário para a execução dos projetos. E quando o Estado não entra com os recursos a iniciativa privada se retrai nela mesma tentando achar mecanismo para a sua manutenção.

Decretado todo o seu território urbano em 2000, Parnamirim/RN se verifica um intenso processo de parcelamento do solo frente à ocupação e seus usos no espaço estudado ocasionando uma dinamização da economia do município. Com o tempo foi mudando seus contornos e entorno através da mobilidade espacial de famílias, antigos moradores do antigo distrito, houve também a instalação de comércios e serviços, ou seja, novas perspectivas de análises incorporadas no discurso urbano interpretando essas transformações na ocupação do solo citado.

No caso do núcleo metropolitano, é marcante a presença do Estado nessas mudanças. Segundo Corrêa (1999) é imprescindível à atuação do Estado, principalmente nas esferas estadual e municipal, como agente condicionante na regulação do uso dos solos e consumação dos espaços públicos com a implantação de infraestrutura adequada atendendo aos interesses tanto da população como das empresas ali instaladas, ou seja, é o promotor imobiliário na organização espacial.

Logo há uma desigualdade na posse da terra urbana, em Parnamirim, que, depende dos usos desses espaços, pela atividade econômica (indústrias, serviços, turismo, lazer e habitação), reforçada pela mediação dos poderes públicos (Estado), em termos de financiamento em infraestrutura, que valoriza o solo enquanto mercadoria no mercado imobiliário. Essa segregação social não está localizada em uma área física particular deste município, mas permeia toda a sua dimensão.

Nessa realidade de produção capitalista do espaço Harvey (2005) já assertava que qualquer atividade de acumulação capitalista, a exemplo o advento do lazer, turismo e vilegiatura, são incorporadas as demais funções urbanas e ocorrem de maneira distinta, atendendo as necessidades das diversas classes que criam ou se apropriam de espaços públicos ou privados da forma como convir ou como lhes é possível.

Vale ressaltar que essa incorporação das zonas de praia para o advento do lazer, turismo e vilegiatura não ocorreu de forma harmoniosa entre as diversas classes que habitavam e habitam Parnamirim, o que confirma o pensamento de Harvey (2005, p.55): “A paisagem criada pelo capitalismo também é vista como lugar de contradição

e da tensão, e não como expressão do equilíbrio harmonioso”.

3 | METODOLOGIAS

Para tanto, foram realizadas uma revisão bibliográfica da literatura que trata das questões relevantes e necessárias à análise do objeto à luz de reflexões de autores como Dantas (2004, 2007, 2008, 2009, 2010); Corbin (1989); Urbain (1996); Ambrózio (2005), Pereira (2012), Pinheiro (2014), Coriolano (2006) que abordam a valorização dos espaços litorâneos e das práticas marítimas como o turismo e o lazer. Assim, pretende-se fazer uma reflexão sobre a lógica da urbanização litorânea.

Na produção do espaço (LEFEVBRE, 1999, 2008; GOTTDIENER, 1993); urbanização e metrópole (LEFEVBRE, 1999, 2004; CARLOS, 2001; SANTOS, 1996, 1997, 2002; SPOSITO, 2001; SILVA, 2005, 2007); rede urbana (CORREIA, 1999, 2006), desenvolvimento urbano (SOUZA, 2011), desenvolvimento local (MAMBERTI; BARGA, 2004), entre outros aspectos, sendo feitas coletas de dados e colhidas informações para compor esta pesquisa; aplicação de questionários numa amostragem aleatória.

No segundo momento foram feitas entrevistas diretas – previamente organizadas – a corretores e entidades ligadas ao setor imobiliário. Para a coleta de dados e informações complementares, a pesquisa contou com o apoio da consulta em órgãos públicos e privados tais como: o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com base em seus Censos Demográficos, principalmente os de 1991 a 2010, que nos apontam dados relacionados aos imóveis de uso ocasional. Foram consultados também como informações complementares arquivos existentes na rede do Observatório das Metrôpoles – Núcleo Região Metropolitana de Natal.

4 | RESULTADOS

O panorama acima traçado apresenta assim os principais fatores que explicam o processo de urbanização por que vem passando Parnamirim: recursos naturais, desenvolvimento industrial, atividades de comércio e serviços, turismo, vilegiatura, possibilidade de loteamento em todo o território municipal, facilidade de acesso e localização.

Tal processo de urbanização resultou numa ocupação bastante descontínua, com áreas mais adensadas, áreas ocupadas ao longo das rodovias, e áreas apenas parceladas com vistas a empreendimentos imobiliários e loteamentos, já outras áreas voltadas ao cultivo agropastoril. Hoje Parnamirim, de acordo com o IBGE (2010) conta com aproximadamente 20 bairros espalhados por todo o seu território.

Assim novas relações são feitas entre o município e o litoral na perspectiva de uma nova mentalidade da sociedade e ações públicas explorando os espaços litorâneos ganhando uma valorização considerável apropriando para atividades econômicas

de lazer, turismo e de segundas e primeiras residências, num discurso pautado nas práticas marítimas, a exemplo o banho de mar. Corbin (1989, p.77) coloca que “[...] o banho de mar inscreve-se na evolução lógica das práticas”.

Sobretudo, identificar os processos e a relação de Parnamirim de dentro (habitação, infraestrutura e conveniências) e Parnamirim de fora (turismo e lazer) com a metrópole Natal, o centro de atração do Estado, no que diz respeito à lógica dos espaços que foram ocupados com a expansão da cidade para a periferia, ou seja, o avanço da lógica capitalista, gerando reestruturação socioespacial, inerente ao processo de modernização do município na dinâmica metropolitana. (Fig. 2)

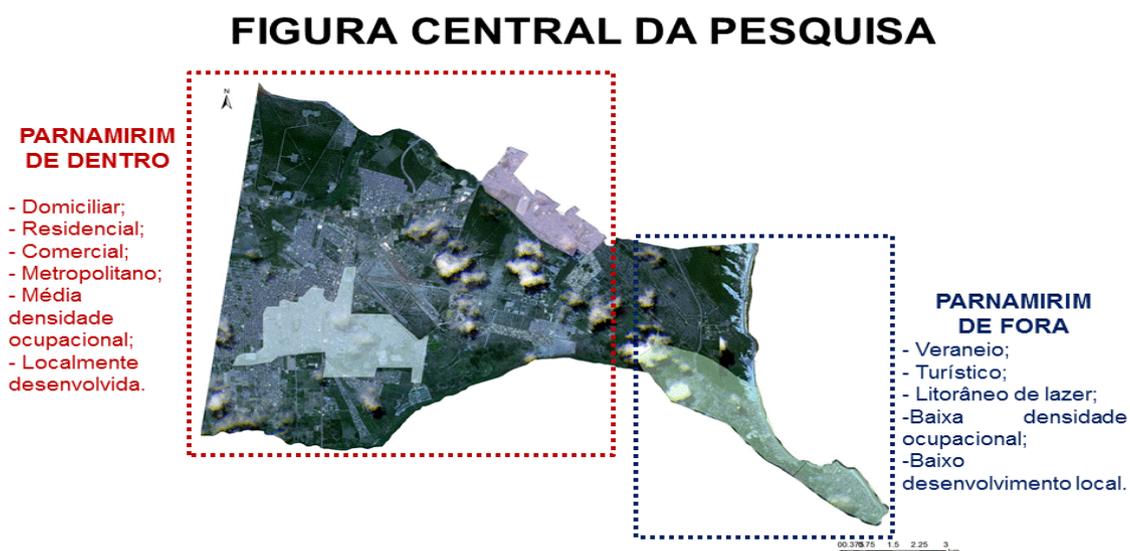


Figura 2 – Figura Central da Pesquisa.

Fonte dos dados: Google Earth (2014) – Acessado em março de 2014

Organização: SOARES JR (2016)

Neste sentido, o espaço urbano-metropolitano-litorâneo de Parnamirim como uma espacialidade em construção contribui para o apontamento de novos discursos sobre as formas como o Nordeste se insere na divisão nacional e internacional do trabalho e do consumo com o advento do turismo, lazer e descanso.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Regiões Metropolitanas nordestinas são regiões predominantemente litorâneas, com problemas ambientais urbanos semelhantes entre os municípios integrantes necessitando de planejamento urbano, reordenamento territorial entre as esferas governamentais (município, estado e federal) que possa implantar uma política ambiental urbana que favoreça o crescimento e desenvolvimento da área metropolitana no intuito de elaborar um Plano Diretor Unificado para a região.

Complementando essa dinâmica as atividades humanas e econômicas corroboram

para as transformações e impactos nesses ambientes. Dentre elas podemos elencar a construção de residências secundárias, as atividades portuárias, a expansão do tecido urbano, a especulação imobiliária, etc., pois compreende formas e paisagens que dinamizam essas regiões com suas potencialidades, bem como suas fragilidades devida suas diversas formas de uso e ocupação, pois predomina uma homogeneidade geoambiental e atrelamento dos recursos naturais frente a investidores ávidos em transformar e valorizar os espaços litorâneos como mercadoria.

Em vista de reordenar o espaço urbano-metropolitano para atender essas novas demandas relacionadas não só a habitação, bem como, o turismo, comércio, serviços atentou-se a criação e discussão de um Plano Diretor no município de Parnamirim (Lei nº 1058/2000).

A princípio foi um grande desafio discutir a política a sua política urbana em função da falta de atualização de dados e cadastros fazendo com que houvesse a princípio um mapeamento para que posteriormente pudesse pensar em um zoneamento adequado ao município, principalmente no que concerne a sua ambiência litorânea.

De modo geral, a expansão urbana na faixa litorânea dos municípios vizinhos à Natal não ocorreu continuamente ao longo da orla marítima, seja pela existência de condicionantes naturais, impondo barreiras à expansão e de áreas sob o domínio militar no sentido sul, seja pela precariedade dos acessos.

Ao analisar o município poderemos compreender a expansão urbana a sul da RMN como uma descentralização destas relações contraditória que concentra e ao mesmo tempo desconcentra capitais e população ganhando visibilidade quando ocorre descentralização espacial das atividades terciárias como o turismo passa a ser receptora de grandes investimentos técnicos, bem como das classes média alta e alta e do poder público.

Essas condutas estão associadas à agressividade dos investimentos. No investimento capitalista o espaço é construído para assumir a forma de mercadoria. O investido imobiliário precisa agregar valor ao investimento. Assim, Parnamirim sai do tempo da cidade e incorpora o da metrópole saindo das fronteiras municipais e com a cidade relacionando-se com outros lugares, municípios, estados e países.

REFERÊNCIAS

AMBRÓZIO, J. Viagem, turismo, vilegiatura. **GEOUSP: Espaço e tempo**, São Paulo, n. 18, p. 105-113, 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/73975>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

ASSIS, L. F. Turismo de segunda residência: a expressão espacial de fenômeno e as possibilidades de análise geográfica. **Revista Território**, Rio de Janeiro, ano 7, n. 11-13, p. 107-122, set./out. 2003. Disponível em: <http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/11_12_13_8_turismo.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.

CLEMENTINO, M. L. M.; SOUZA, M. A. A. (Orgs.). **Como andam Natal e Recife**. Rio de Janeiro: Letra Capita; Observatório das Metrôpoles, 2009.

- CORBIN, A. **O território do vazio**: a praia e o imaginário ocidental. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- CORIOLOANO, L. N. M. T.; MARINHO, H. Estratégias para o desenvolvimento do turismo. In: ELIAS, D. (Org.). **O novo espaço da produção globalizada**. Fortaleza: FUNECE, 2002.
- CORRÊA, R. L. **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1999.
- CRUZ, R. C. **Política de turismo e território**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- DANTAS, E. W. C.; FERREIRA, A. L.; CLEMENTINO, M. L. M. (Coord.). **Turismo e imobiliário nas metrópoles**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2010.
- FONSECA, M. A. P. (Org.). **Segunda residência, lazer e turismo**. Natal, RN: EDUFRN, 2012. 226 p.
- GOTTDIENER, M. **A produção social do espaço urbano**. Tradução Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: EDUSP, 1993.
- HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sinopse preliminar do censo demográfico 2010**.
- LEFÈBVRE, H. **Espaço e política**. Tradução de Margarida Maria de Andrade e Sérgio Martins. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- LOPES, R. M. R.; FERREIRA, L. O turismo no estado do Rio Grande do Norte. In: ALBANO, G. P.; FERREIRA, L. S.; ALVES, A. M. **Capítulos de geografia do Rio Grande do Norte**. Natal, RN: Fundação José Augusto, 2013.
- MORAIS, T. M. C. A dinâmica da produção habitacional de Parnamirim/RN. **Minha Cidade**, São Paulo, ano 08, n. 094.03, maio 2008. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/08.094/1891>>. Acesso em: 25 jan. 2018.
- OLIVEIRA, E. J. de. Urbanização difusa e as novas centralidades na Região Metropolitana de Natal. In: FONSECA, M. P. da F. (Org.). **Segunda residência, lazer e turismo**. RN: EDUFRN, Natal, 2012. 226p.
- PANIZZA, Andrea de Castro, FOURNIER, Jérôme. O litoral do Rio Grande do Norte: Dinâmica e modelo espacial = Le littoral de l'État du Rio Grande do Norte : dynamique et modèle spatial. São Paulo, USP, **Confins**, n. 3, jul./out. 2008. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/confins/3473>>. Acesso em: 28 jan. 2018.
- PEIXOTO, C. **A história de Parnamirim**. Natal: Z Comunicação, 2003.
- SILVA, A. F. C.; FERREIRA, A. L. A. Para além do muro alto: “Turismo Imobiliário” e novas configurações sócio-espaciais na Região Metropolitana de Natal - RN/Brasil. In: VALENÇA, M. M.; BONATES, M. F. (Orgs.). **Globalização e Marginalidade**: o Rio Grande do Norte em foco. Natal: EDUFRN, 2008. v. 2.
- SOUZA, M. J. L. **ABC do desenvolvimento urbano**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- SPOSITO, M. E. Beltrão. A urbanização da sociedade: reflexões para um debate sobre as novas formas espaciais. In: DAMIANI, A. L.; CARLOS, A. F. A.; SEABRA, O. C. L. (Orgs.). **O espaço no fim de século**: a nova raridade. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001. p. 83-99.
- URBAIN, J. **Sur la plage**. Paris: Éditions Payot, 1996.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-83-3

